

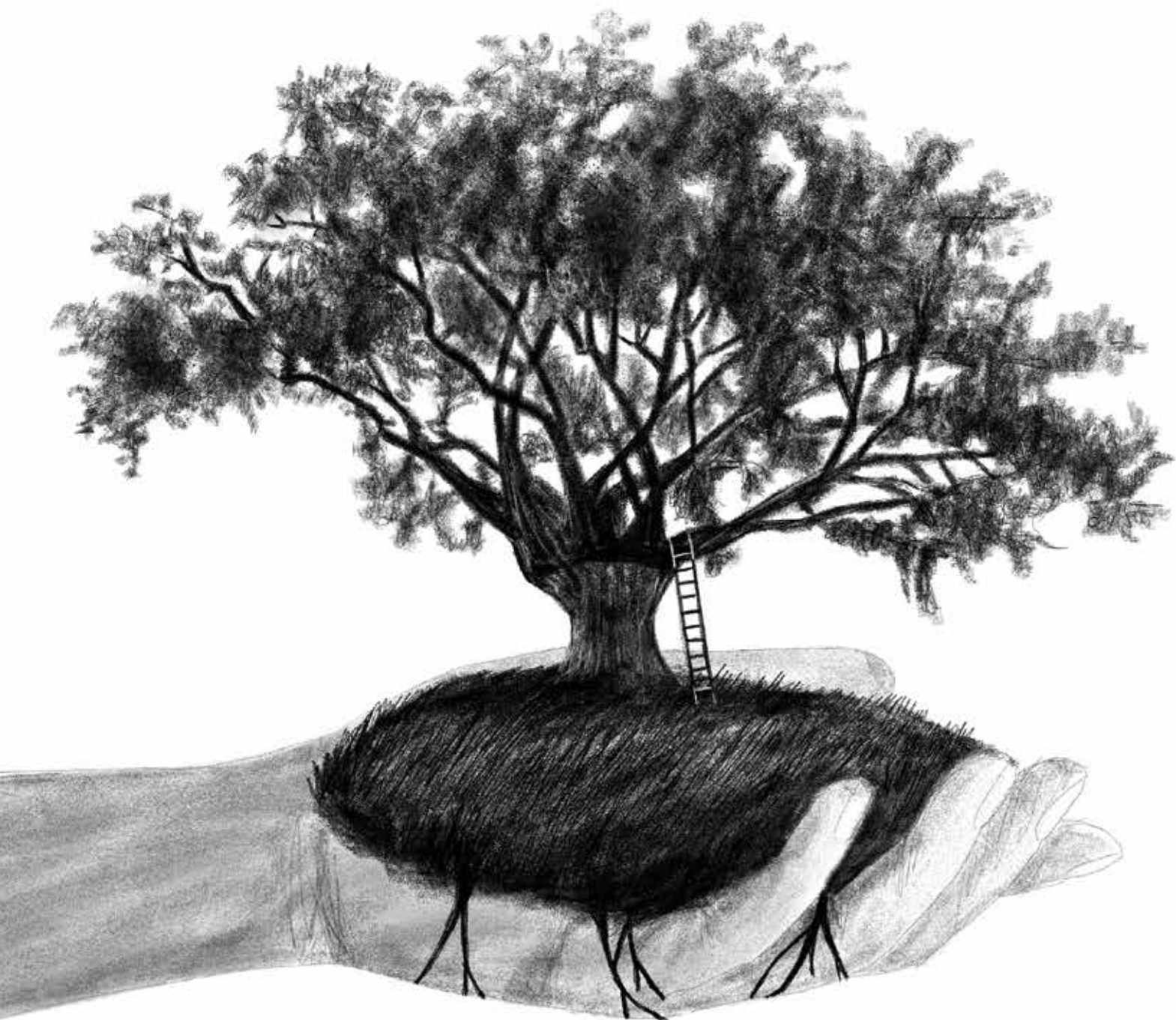
—
OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO
2021

102.

NOTÍCIAS

Associação Portuguesa da Cortiça

apcor





Desafios e ambição marcam o sector

Direcção da APCOR

2021 marca um momento histórico e muito relevante para o sector. Recorde de exportações com 1,134 mil milhões de euros, foi ultrapassada, pela primeira vez, a barreira de 1,1 mil milhões e, acima de tudo, assinala uma resposta importante de retoma da linha de crescimento, face ao período pré-pandemia. Um marco que mantém a confiança de que com uma estratégia de valor e volume se possa atingir os 1,5 mil milhões, no final da década.

Sendo 2021 um ano ainda fortemente marcado pela pandemia, em particular o primeiro trimestre, foi, também, um período em que a APCOR de forma presencial ou usando as tecnologias esteve sempre ao lado dos seus associados, dando resposta às necessidades e desafios que foram surgindo. Foi o ano de arranque das acções de dois projectos estruturantes para a fileira, o InterCork 4, na comunicação internacional da cortiça, e o Cork_Inov 2, na produção de informação e contexto de suporte às empresas, e que permitem o desenvolvimento do seu negócio nas diversas componentes. Foi um ano marcado pela eleição dos novos órgãos sociais que decorreu em Julho de 2021 e que, assente numa equipa de continuidade, traz uma renovada ambição e visão estratégica, a médio prazo, de alinhamento colectivo do sector e dotação das instituições com as competências e conhecimento para fazer face aos desafios futuros nas três macro-áreas fundamentais da fileira, sempre tendo como pano de fundo que a APCOR é pela sua natureza e missão um criador de

contexto para o sector e para a fileira. Para ter sucesso enquanto criador de contexto nos três eixos - floresta, indústria e mercado, esta Direcção acredita que é necessária a implementação de um novo modelo organizativo, num modelo de governança e influência sectorial que passam por alinhar a visão estratégica das diferentes instituições colectivas, com processos e sinergias que agilizem esta transformação, que possam dotar as mesmas de competências tecnológicas e humanas para a sua aplicação e que permitam uma relação sólida e próxima com os associados.

Decorreram, também, em 2021, as eleições na Filcork, onde a APCOR, em total sintonia de objectivos com o estúdio da produção na dinamização de um plano nacional para o sobreiro e para a cortiça, manteve a presidência para o próximo triénio. Decorreram eleições, também, na Confederação Europeia da Cortiça, CELiège, onde Portugal e a APCOR assumem a presidência para o triénio e com o foco de colocar a cortiça na agenda europeia e no reforço da cooperação internacional entre países produtores, transformadores e distribuidores de produtos em cortiça. Em 2021, e num contexto particularmente difícil, a APCOR esteve uma vez mais presente e conseguiu alcançar uma negociação bem-sucedida com os sindicatos que representam os trabalhadores do sector, mantendo a contratação colectiva como um pilar da nossa actuação, respeitando as preocupações de todos os agentes, mas protegendo a

estabilidade, o progresso e a sustentabilidade das empresas que são a base de todo o ecossistema industrial e sectorial.

Foi notável, uma vez mais, em 2021, num contexto ainda difícil por via de uma pandemia que tardava em nos deixar regressar a uma vida normal, o esforço das empresas em criar todas as condições de segurança para os seus trabalhadores e clientes, e, ainda, uma palavra para os trabalhadores que estiveram à altura no respeito e cumprimento das regras de forma a manter sempre activa a produção e a distribuição.

Obrigado a toda a equipa da APCOR pelo trabalho, no último ano, e uma palavra de agradecimento a todos os associados que mantêm a confiança na sua Associação, responsabilidade que esta Direcção assume com determinação e compromisso.

Terminamos com uma palavra de gratidão e amizade ao Joaquim Lima, director-geral da APCOR, nos últimos 22 anos, e que terminou no final de 2021 o seu vínculo profissional com a Associação. A sua dedicação e empenho foram marca dominante no seu percurso, numa relação sempre positiva com os associados e parceiros institucionais. Desejamos todo o sucesso na sua vida pessoal e profissional.

A APCOR mantém o seu compromisso de defender os interesses deste sector, suportar uma fileira assente num ecossistema único para Portugal e para o mundo e, acima de tudo, ter na nossa tradição a base para olhar sempre para o futuro com espírito de inovação e mudança.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça

Presidente: Paulo Américo de Oliveira · **Coordenação e Redacção:** Cláudia Gonçalves

Grafismo e Impressão: Plenimagem · **Periodicidade:** Trimestral · **Tiragem:** 750 exemplares · **Distribuição:** Gratuita

Digital: <https://www.apcor.pt/portfolio-posts/noticias-apcor/>

Contactos: Av. Comendador Henrique Amorim,
nº 580, Apartado 100,
4536-904 Santa Maria de Lamas, Portugal
e. info@apcor.pt | realcork@apcor.pt
w. www.apcor.pt | www.realcork.org
f. www.facebook.com/apcortica/
y. [youtube.com/apcortica](https://www.youtube.com/apcortica)



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



InterCork promove a cortiça em vários mercados

O PROGRAMA INTERCORK 4 - PROMOÇÃO INTERNACIONAL DA CORTIÇA – CONTINUA A SUA ACTIVIDADE NOS DIFERENTES MERCADOS. REGISTE-SE QUE O INTERCORK 4 É UM PROGRAMA COM UM INVESTIMENTO DE 3,1 MILHÕES DE EUROS E PRETENDE REFORÇAR A COMUNICAÇÃO DA CORTIÇA EM OITO MERCADOS - EUA, FRANÇA, ALEMANHA, ITÁLIA, CHINA, BRASIL, ESPANHA E REINO UNIDO – COM CAMPANHAS SEGMENTADAS PARA CADA PÚBLICO.

O objectivo continua a ser a promover a cortiça nestes mercados e junto de diferentes públicos, gerando um maior conhecimento das características deste material natural e amigo do ambiente e com qualidades de performance inigualáveis. O programa InterCork é financiado pelo Compete 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Os associados da APCOR e associações congéneres nos vários mercados intervêm no projecto, apoiando-o financeiramente na componente privada.

EUA

A APCOR associou-se à iniciativa de recolha e reciclagem de rolhas ReCork, no sentido de implementar pontos de recolha nas caves de vinho parceiras da associação e que têm dado o seu testemunho a favor da cortiça, através de várias acções. O objectivo é distribuir recipientes pelas salas de prova, bem como partilhar materiais informativos. A promoção da recolha de rolhas foi, ainda, realizada em dois eventos - Austin Wine + Food Festival e no San Diego Bay Food + Wine Festival, ambos realizados em Novembro, onde os visitantes das feiras puderam provar vinhos vedados com cortiça. Ainda neste mercado, foi possível estabele-



cer uma parceria com a plataforma de venda de vinhos online, wine.com, que disponibiliza uma lista dos vinhos que estão vedados com cortiça. Em Novembro, e fruto desta parceria, foi possível realizar uma prova de vinhos virtual, com os consumidores VIP desta cadeia de retalho. O tema teve que ver com o consumo sustentável e como a cortiça pode contribuir para alcançar inúmeros benefícios



ambientais. No evento estiveram presentes representantes de algumas caves como Ridge Vineyards, Willamette Valley Vineyards e Groth Winery.

As redes sociais e os influenciadores são, também, uma aposta da campanha. Com mais de 20 mil seguidores, cada um, os seis nomes que se juntam ao 100% Cork irão fazer circular nas suas redes mensagens sobre a cortiça e as vantagens de consumir um vinho vedado com este material.

A campanha de publicidade assente na mensagem "On Top of the Top" (No cimo do topo) continua a circular em diversos meios digitais e revistas. Os últimos anúncios deram conta que os consumidores preferem vinhos vedados com cortiça quando compram esta bebida para oferecer, numa altura em que as festividades levam muitas pessoas a adquirir esta bebida. De referir, ainda, que o meio utilizado para os anúncios tem sido o Wine Business Monthly.



▶ FRANÇA

A campanha nas redes sociais, no facebook e no instagram, continua activa e a divulgar os 10 compromissos da cortiça. Em Novembro e Dezembro foram lançados mais dois compromissos: “serás uma perpetuação da tradição ancestral” e “não causarás desperdício”. Os posts têm suscitado comentários diversos e chegado a alguns influenciadores que têm ampliado estas mensagens.

Em Outubro, de 6 a 10, foi a oportunidade para a cortiça estar no evento “Fête des vendanges de Montmartre”, em Paris, onde se colocaram recipientes para a recolha de rolhas de cortiça. Este foi, ainda, o momento para estreitar relações com os meios de comunicação, através da realização de entrevistas com os responsáveis da campanha.

Em Dezembro teve lugar o evento “Prova com um jovem sommelier” que contou com a presença de seis jornalistas e um influenciador e que teve como anfitrião Clément Delécluse. O objectivo foi transmitir as mensagens da campanha relacionadas com as qualidades ambientais da cortiça e afirmar as características únicas deste vedante.



Registo dos vários eventos na China

cork educators (formadores das academias) foi realizado um workshop que reuniu 22 embaixadores convidados por Sherry Weng, experiente wine educator, João Rui Ferreira, secretário-geral da APCOR, e Sérgio Moutinho, diretor técnico do Centro Tecnológico da Cortiça.

Ao nível da educação, a cortiça esteve presente em 17 eventos relacionados com o vinho, o Wine100, com a realização de workshops, roadshows e provas de vinho. Os espaços criados para a promoção da cortiça permitiram que mais de mil visitantes pudessem contactar com este material. A iniciativa de recolha de rolhas foi, também, promovida, o que permitiu a recolha de mais de duas mil unidades.

As redes sociais continuam, também, a ser a grande aposta do mercado, tendo-se conseguido, até Dezembro, mais de 55 mil seguidores no weibo e quase oito mil no wechat.



CHINA

O programa “Cork Ambassadors” (Embaixadores da Cortiça) continua a ser a grande aposta neste mercado e, desde o início da sua implementação, já conseguiu educar mais de dois mil formandos, quase 700 neste projecto, desde Maio de 2021, para o tema da cortiça e as suas qualidades técnicas e ambientais. Estes eventos decorreram em 14 cidades chinesas e atingiram 136 acções – desde Maio de 2021. No sentido de actualizar os conteúdos dos

REINO UNIDO

A grande actividade da campanha, no Reino Unido, está centrada na iniciativa de recolha de rolhas de cortiça na Majestic (cadeia de lojas especializadas em bebidas). Com o nome Cork Harvest, foi possível colocar recipientes em 220 lojas e recolher, de Setembro a De-



zembro, cerca de 400 kg de rolhas que agora serão trituradas e enviadas para o Eden Project, para permitir o enriquecimento dos solos deste espaço. Esta iniciativa tem suscitado o interesse dos media e já saíram notícias em todos os meios de referência ingleses, como: The Drinks Business, The Independent, The Grocer, Harper's Wine & Spirit, Decanter, Retail Times.

Ao nível das redes, alguns influenciadores têm-se juntado a esta causa e publicado nos seus canais a entrega das rolhas nas lojas.

ITÁLIA

O dia 8 de Outubro marcou o arranque oficial da campanha em Itália, com uma conferência de imprensa no Volvo Studio Milano. Com o mote: "La vita in un Sughero: tra storia, sostenibilità e prospettive di un mercato in evoluzione" ("A vida com a cortiça: entre a história, a sustentabilidade e a perspectiva de um mercado em evolução") foi possível aprofundar as qualidades que fazem da cortiça um material inigualável, ao nível das características técnicas e ambientais. Para reforçar estas mensagens, estiveram presentes Giorgia Pontetti, engenheira aeroespacial e co-fundadora da Ferrari Farm, e Maddalena Bigolin, gestora de comunicação da Cantina Pizzolato, em Treviso. Ambas reforçaram a opção sustentável da cortiça e a forma eficaz como este material responde aos desafios de futuro.



Roberta Corrà dá a voz pela cortiça

Outra aposta de Itália tem que ver com a gravação de pequenos vídeos narrativos e de testemunho que reforcem a preferência pela cortiça. Roberta Corrà, responsável pelo Gruppo Italiano Vini, o maior produtor de vinho deste país, foi uma das primeiras a apoiar a cortiça. Ainda neste mercado será desenvolvido um estudo de neuromarketing, a cargo do Brainlab da IULM, Universidade de Milão, para avaliar a percepção que os consumidores têm de um vinho vedado com cortiça em oposição a outros vedantes.

ESPAÑA

No país vizinho, a campanha centrou-se no envio de comunicados de imprensa, sobre temas diversos, e nas redes sociais, com uma aposta no Instagram, com a publicação de posts que cobrem áreas distintas como: a sustentabilidade, os produtos, o montado, entre outros. Para reforçar ainda mais este trabalho, os influenciadores Fabián León e Clara Pérez Villalón também foram chamados a partilhar as suas experiências com a cortiça. Outros nomes de influenciadores vão surgir, brevemente, para ampliar as mensagens da cortiça neste mercado. ●



Clara Pérez Villalón promove a cortiça nas redes sociais

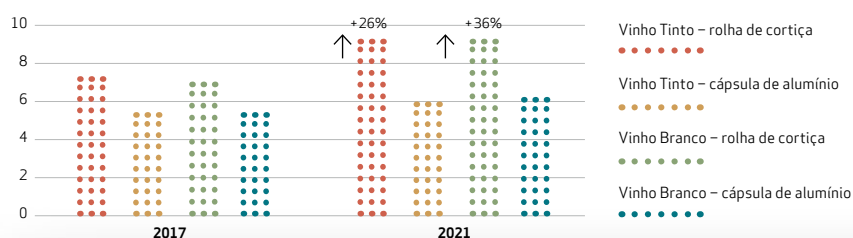
Cortiça aporta valor ao vinho

Um recente estudo conduzido pela Nielsen, que analisa os 1500 vinhos mais vendidos no retalho do Reino Unido, demonstrou os consumidores estão disponíveis para pagar mais por um vinho vedado com cortiça, em cerca de 3.04 libras (3,62 euros), quando comparado com os que estão vedados com cápsulas de alumínio. O estudo revelou, ainda, que, nos últimos quatro anos, a venda de vinhos vedados com cortiça aumentou 29 por cento, já os vinhos vedados com alumínio não foram além dos 10 por cento. O preço médio de um vinho vedado com cortiça é 9,13 libras (10,88 euros) (2021) e 7,05 (8,4) (2017), já para a cápsula de alumínio é 6,09 libras (7,26) (2021) e 5,53 libras (6,59) (2017).

No caso dos vinhos tintos, as garrafas com

rolha de cortiça têm uma média de preço de 9,05 libras (10,78 euros) a garrafa comparada com 5,96 libras (7,1 euros) para os que estão fechados com cápsula de alumínio. O preço médio do vinho tinto que tem cortiça aumentou cerca de 26 por cento, desde 2017, já os vinhos tintos vedados com cápsula de alumínio apenas cresceram 13 por cento, desde 2017. O preço médio dos vinhos brancos vedados com rolha de cortiça é de 9,20 libras (10,96 euros) comparado com 6,23 libras (7,42) para os vinhos fechados com cápsula de alumínio. Os vinhos brancos vedados com cortiça viram um aumento do preço médio por garrafa de 36 por cento desde 2017, comparados com 13 por cento para os vinhos fechados com cápsula de alumínio. ●

Preço médio por garrafa por tipo de vinho e vedante 2017 vs 2021



91% dos melhores vinhos selecionados pela Wine Spectator estão vedados com cortiça

Segundo uma análise realizada aos 100 melhores vinhos selecionados pela revista americana Wine Spectator, a cortiça é o vedante utilizado em 91 por cento desses vinhos. O estudo revelou, ainda, que dos 33 vinhos domésticos escolhidos, 31 estão vedados com cortiça (94%) e 60 dos 67 vinhos importados (89,5%) escolheram, também, este material para o fecho das garrafas.

Estes dados estão a ser recolhidos desde 2016 e demonstram que esta foi a maior percentagem alcançada, uma vez que a média dos anos anteriores estava entre os 84 e os 90 por cento.

A prestigiada revista de vinhos seleciona a sua lista de vinho top 100 desde 1988, escolhendo os melhores vinhos provados em cada ano. Segundo a Wine Spectator, os critérios de selecção têm que ver com a qualidade, o valor, a disponibilidade e a novidade.

Os dados deste inquérito foram realizados através do contacto com as respectivas caves, importadores e distribuidores da lista do top 100 escolhida pela revista.

Azevedos Indústria
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S. A.

criamos **soluções**
soluções tecnológicas para a indústria da cortiça

www.azevedosindustria.com

AZEVEDOSINDÚSTRIA • Rua de São António, nº 1 | Apartado 3 • 4536-609 Lourosa | Portugal • Tel. +351 22 747 15 70 • Fax: +351 22 747 15 79

Exportações de cortiça com recorde histórico de €1,134 mil milhões

As exportações portuguesas de cortiça atingiram um valor recorde de 1,134 mil milhões de euros, um crescimento de 12 por cento face a 2020 e de sete por cento face a 2019, revelaram os dados divulgados, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Para estes números, contribuiu o crescimento generalizado nos principais mercados, com destaque para os dois primeiros, a França, o maior exportador mundial de vinhos, e os EUA, a maior economia mundial e maior consumidor de vinho, representando, cada um, cerca de 18 por cento do total exportado. Seguindo-se, no top 10, a Espanha, Itália, Alemanha, Reino Unido, México, China, Chile e Rússia.

A indústria vinícola continua a ser o principal cliente do sector e, em 2021, de forma histórica e recorde, as rolhas de cortiça ultrapassaram os 800 milhões de euros de exportações, com um peso de 73 por cento do total. A destacar, também, a boa performance na área



da construção e design onde a cortiça, pelas suas características físicas e ambientais, é um material único e continua a conquistar espaço, tendo crescido mais de 12 por cento, face ao ano anterior.

Estes dados são analisados mais em pormenor

no boletim estatístico trimestral, que aborda os dados anuais e mais representativos do sector. Este boletim pode ser consultado em formato papel ou digital, disponível no sítio da APCOR em <https://www.apcor.pt/portfolio-posts/boletim-trimestral/>. ●

Cortiça vista por ilustradores

A APCOR vai continuar a apostar nas ilustrações para a sua capa do Notícias APCOR, no sentido de promover interpretações do universo da cortiça por artistas portugueses. Neste número a visão é de Marta Nunes que abordou o tema com o seguinte conceito: "a sustentabilidade é um dos pilares da indústria da cortiça e tudo começa com a manualidade que está na manutenção do montado e extração da matéria prima, processo que é executado com mestria e elevado conhecimento, pois cada gesto tem que ter a intensidade certa para remover a casca. A mão que sustenta e extrai é a mão que permite à cortiça chegar a todo o mundo."

PERFIL

Marta Nunes nasce na Primavera de 1984, em Lousada. Formada em Arquitectura pela Universidade da Beira Interior é, ainda, durante o curso que surgem os primeiros trabalhos de ilustração para publicações. Desde 2010 que participa em exposições colectivas e individuais, mas é em 2019 que a ilustração tem sido cada vez mais a sua principal actividade, onde o interesse pela tradição e cultura portuguesa marcam alguns dos seus trabalhos. As expressões, as pessoas e os ofícios tradicionais são o que mais a inspiram na construção de narrativas, mas também os objectos do quotidiano e a poética dos dias úteis.



“Feira está entre os 10 municípios mais exportadores de Portugal”

EMÍDIO SOUSA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

Notícias APCOR – O sector da cortiça tem uma forte representatividade no concelho da Feira (número de trabalhadores, empresas, etc). Como descreve a importância do mesmo para a região?

Emídio Sousa - Santa Maria da Feira é líder mundial na transformação da cortiça, um produto 100% natural e 100% reciclável. 80% das empresas de cortiça estão instaladas em Santa Maria da Feira, um sector cujas exportações atingiram 1 134 milhões de euros, registando um crescimento de 12% face ao ano de 2020. Esta é uma actividade que se distingue por incorporar matérias primas, tecnologia e *know-how* quase exclusivamente nacional.

A empregar mais de 6 500 trabalhadores, as empresas feirenses conhecem bem as qualidades da cortiça e têm sabido explorar todo o seu potencial em áreas tradicionais, mas também em áreas onde a cortiça pode surpreender, como a cosmética e a joalharia de luxo. Destaco, ainda, que é no nosso município que está sediada a única empresa portuguesa líder mundial do sector.

A importância deste sector para a região, como facilmente se depreende destes números extraordinários, é notável e motivo de orgulho para todos nós.

O que podem as empresas do sector esperar do município, no que toca à estratégia do mesmo ao nível do desenvolvimento local e do investimento da autarquia?

Santa Maria da Feira é um território que tem sabido conciliar o desenvolvimento económico com a qualidade de vida, proporcionando

um ambiente propício para investir, mas também para crescer, estudar, trabalhar e viver.

Temos acrescentado motivos de atractividade ao nosso município, com espaços públicos de excelência, uma educação diferenciadora e de qualidade, com escolas a ocuparem os primeiros lugares nos *rankings* nacionais, com excelentes serviços de saúde, com todas as infraestruturas básicas, espaços para a prática desportiva de competição ou de lazer para todas as idades, com segurança absoluta diurna e noturna, com uma oferta cultural e de diversão de excelência, serviços e respostas sociais. Sendo fortemente industrializado, o nosso Município consegue oferecer uma imagem de cidade verde e de espaços de natureza.

Estão, neste momento, em curso um conjunto de investimentos que demonstram o nosso dinamismo e a aposta na qualidade de vida no território. Na área da reabilitação urbana, espaços verdes, passadiços e ciclovias temos, neste mandato autárquico, obras em curso e em fase de elaboração de projectos, investimentos de cerca de 38 milhões de euros. No âmbito do Plano Municipal de Reabilitação e Ampliação da Rede de Equipamentos Primários, o município tem previsto investir perto de oito milhões de euros na reabilitação e construção de Unidades de Saúde Familiar. No que às acessibilidades diz respeito, contamos com um investimento que rondará os seis milhões de euros na execução do Eixo das Cortiças, uma obra que permitirá reforçar a dinâmica industrial através da ligação entre zonas industriais que concentram um grande número de



indústrias do sector da cortiça. O sucesso do território traz, também, alguns desafios, nomeadamente ao nível da habitação, mas a oferta crescente de novos empreendimentos começa a dar resposta às necessidades e, no âmbito da Estratégia Local de Habitação, estamos a trabalhar em soluções de arrendamento e aquisição a custos acessíveis para dar resposta à população mais jovem. Reforçamos, portanto, o compromisso de fortalecer a competitividade empresarial, fornecendo todo um conjunto de serviços públicos e condições de vida que tornam o nosso território cada vez mais atractivo.

A sustentabilidade e a economia circular são, cada vez mais, temas que estão na ordem do dia e que se demonstram fundamentais para o desenvolvimento económico e das empresas. Que leitura faz deste tema, tendo por base a indústria da cortiça?

O futuro das empresas passa, forçosamente, pela sustentabilidade e pela economia circular, não só pelos dividendos financeiros que daí advêm, mas também pelos inquestionáveis benefícios ambientais e so-

ciais que gera, garantindo-se, desta forma, a qualidade do Ambiente, a qualidade do nosso Planeta, para as gerações vindouras.

A indústria da cortiça pode ser vista como uma referência na economia circular, onde tudo é aproveitado e nada se desperdiça, desde a matéria prima mais nobre ao simples pó que pode ser gerador de energia. Empresas sustentáveis e amigas do Ambiente beneficiam, também, da valorização da marca aos olhos da sociedade e dos mercados. Este sector é, sem dúvida, um exemplo de excelência da economia circular e um exemplo para o mundo do significado da palavra desenvolvimento sustentável.

O concelho tem acolhido novos habitantes? Que alteração demográfica e geracional pode assinalar? O perfil dos habitantes da Feira mudou? Que implicações esta situação poderá ter ao nível da formação e de novas necessidades de ensino?

A demografia é, claramente, um dos principais desafios dos próximos anos.

É preciso definir políticas e ajustar medidas que contribuam para contrariar a baixa natalidade e o consequente envelhecimento da população. No que à política munici-

pal diz respeito, lançamos, este ano, o Programa Municipal de Incentivo à Natalidade que prevê a atribuição de um apoio anual, no valor de 600 euros, a cada criança residente no concelho de Santa Maria da Feira, até completar três anos de idade. Esta é uma das nossas estratégias de incentivo à natalidade que pretende igualmente fixar jovens casais no concelho para aqui trabalharem e alargarem as suas famílias. Temos vindo a apostar no acolhimento de imigrantes através da prestação de um serviço cada vez mais abrangente e especializado a partir do Espaço Migrações e, fruto desta receptividade, a população estrangeira a residir no nosso concelho tem vindo a crescer consideravelmente.

Ao nível da formação e do ensino, estamos, neste momento, a “construir” o Plano Estratégico Educativo Municipal, um instrumento que queremos inspirador e que espelhe as vontades de todos, incluindo a do tecido empresarial, no alinhamento entre expectativas e visão estratégica a definir para a Educação e na afirmação da identidade educativa do município.

Atentos às necessidades dos mercados de emprego, iremos continuar a apostar na requalificação profissional e incentivar a aprendizagem ao longo da vida.

Simultaneamente, pensamos nas novas gerações e temos dado enfoque às suas competências digitais, disponibilizando, logo nos primeiros níveis de ensino, ferramentas tecnológicas, proporcionando às crianças que frequentam as nossas escolas a aprendizagem de programação e robótica. Já ao nível do secundário, refiro apenas como exemplo o Curso de Técnico Superior Profissional em Desenvolvimento Ágil de Software, do ISEP, a decorrer no Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira. Estamos certos que é na Educação que se joga a nossa competitividade actual e futura.

Realço igualmente a articulação permanente da Câmara Municipal, através do Bizfeira e da Agência

Local em Prol do Emprego (ALPE), com as empresas e as entidades de ensino e de formação, no sentido de ajustar a sua oferta formativa às necessidades das nossas empresas.

O concelho da Feira é fortemente exportador. A autarquia tem desenvolvido algumas ferramentas de apoio às empresas, neste domínio, por exemplo, o Bizfeira. Que frutos pode assinalar desta aposta e que investimentos futuros a autarquia conta levar a cabo para a incrementar?

Santa Maria da Feira é um território empreendedor, inovador, competitivo, sendo reconhecido por possuir um tecido empresarial e industrial consolidado e de forte vocação exportadora – está entre os 10 municípios mais exportadores de Portugal. Acolhe cerca de 16 000 empresas de diversos sectores, dos quais se destacam a cortiça e o calçado, a par da metalomecânica, papel e construção.

O Bizfeira é, sem dúvida, um projeto ambicioso e inovador que, desde o seu lançamento, a 31 de Março de 2014, tem inscrito uma mudança considerável no território. Assume-se como um instrumento central na política de desenvolvimento económico e integra acções de captação de investimento nacional e estrangeiro, missões empresariais directas e inversas, eventos empresariais, acções de diplomacia económica e de apoio à internacionalização das empresas.

Desde o início do projecto, acompanhámos projectos de investimento que ultrapassam os 300 milhões de euros, 37% dos quais Investimento Direto Estrangeiro. Atingimos o pleno emprego. As exportações, em 2021, superaram os valores pré-pandemia, ultrapassando 1 400 milhões de euros. O saldo acumulado da balança comercial ultrapassa os 6 500 milhões de euros.

Com o objetivo de robustecer os resultados até aqui alcançados preparámos o Plano de Ação Bizfeira 2030 de forma a promover um ambiente favorável ao desenvolvi-

mento de actividades empresariais de maior valor acrescentado e que priorizam as dinâmicas de transformação digital e os princípios da sustentabilidade ambiental, porque considero que serão estes os principais *drivers* da competitividade empresarial. Um tecido empresarial mais competitivo e com maiores índices de produtividade será capaz de gerar salários mais elevados e contribuir para elevar o nível de bem-estar da nossa população.

O Plano de Ação Bizfeira 2030 assenta em cinco eixos estratégicos: na Atração de Investimentos nacionais e estrangeiros; na Transformação Digital e Energética pela sua importância na competitividade das empresas; na Formação que se constitui como uma aposta essencial para garantir a adequação da oferta de talentos às necessidades das empresas; na Qualificação e Expansão dos espaços de actividades económicas – estamos a iniciar uma operação de estruturação e subsequente infraestruturação de 13 áreas empresariais, num investimento que ultrapassa os 12 milhões de euros; e no Potencial Económico da Diáspora pela sua importância na promoção de negócios e atracção de investimento para o território.

É este o caminho que queremos continuar a trilhar. Intensificar a política de promoção de investimento, agora e cada vez mais baseada na procura de mão de obra qualificada, dando continuidade ao projecto, ajustando-o qualificadoamente às apostas estratégicas do município e às dinâmicas e desafios da economia nacional, europeia e mundial. Continuaremos a actuar como parceiros estratégicos das nossas empresas!

O turismo industrial é uma forte aposta do concelho. No caso da APCOR, foi criado o Cork Expericence Tour e o Cork Welcome Center para dar resposta a alguns pedidos que nos foram chegando de turistas, escolas, etc. Como vê a autarquia esta iniciativa e o que se poderá fazer mais

no futuro para fomentar esta área?

O Cork Experience Tour e o Cork Welcome Center são dois excelentes projectos no âmbito do Turismo Industrial.

Na minha perspetiva, o Turismo Industrial permite criar uma maior proximidade entre o visitante e o processo produtivo, possibilitando, *in loco*, compreender o dia a dia do trabalho das empresas e a sua complexidade, mas, não menos importante, permite dar a conhecer aos nossos jovens, profissões que, para a maioria, seriam desconhecidas ou passariam despercebidas. Inevitavelmente, o Turismo Industrial tem um papel de relevo na promoção e projecção a nível nacional e internacional das nossas empresas, da nossa região e, claro, do nosso concelho, realçando, obviamente, as receitas geradas por este novo produto turístico.

Relativamente ao trabalho que estamos a desenvolver, destaco o papel do nosso Gabinete de Turismo que, no âmbito de um grupo de trabalho dinamizado pela Rede Portuguesa de Turismo Industrial, tem estado envolvido e participado num conjunto de acções de capacitação de agentes e de caracterização de recursos com o objectivo final de identificar circuitos e programas com interesse e atractividade capazes de atrair turistas nacionais e estrangeiros.

Um outro passo será dado durante a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a maior montra de turismo a nível nacional, quando dedicaremos o segundo dia da presença do Município de Santa Maria da Feira, neste evento, ao Turismo Industrial, com destaque para a assinatura da declaração de colaboração entre o Turismo do Porto e Norte de Portugal, o Município de Santa Maria da Feira e os seus parceiros privilegiados desta área turística: Museu Convento dos Loios, Museu do Papel, Museu de Santa Maria de Lamas e a APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça. ●

Recortes de imprensa



A cortiça foi um dos elementos escolhidos para decorar o pavilhão de Portugal, na Expo Dubai. A exposição estará patente de 01 de Outubro a 31 de Março e são esperados 25 milhões de visitas durante estes seis meses. O grande ex-libris da participação portuguesa no evento será o pavilhão, sediado no distrito da Sustentabilidade. O Pavilhão de Portugal, construído pela Casais, conta com 1.800 metros quadrados, distribuídos por dois pisos. No piso térreo, encontra-se uma zona de espetáculos, a loja 'Portugal Concept Store', com produtos de mais de 40 empresas portuguesas, uma cafeteria e uma área protocolar dedicada ao acolhimento de comitivas VIP e à diplomacia económica. Este piso do pavilhão encerra, ainda, um percurso expositivo, com uma sala de espetáculo multimédia imersivo e uma experiência personalizada com conteúdos subordinados aos temas 'Diversidade', 'Sustentabilidade' e 'Oportunidade'. Segundo um comunicado da Aicep - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, "os diversos espaços refletem uma escolha de materiais que caracterizam Portugal, nomeadamente a cortiça, transformada em mobiliário e zonas de estar exteriores; a calçada portuguesa para os espaços públicos exteriores; e o azulejo pintado".

In, **Jornal Económico**
01 de Outubro de 2021

O Torel Avantgarde, no Porto, foi premiado com o "Europe's Best Art Hotel 2021", atribuído pela Boutique Hotel Awards, organização dedicada exclusivamente a premiar os melhores boutique hotéis de luxo do mundo. A decoração, para além de homenagear personalidades marcantes da História, aposta em materiais nacionais, como a cortiça, nas paredes e no mobiliário.

In, <https://lifestyle.sapo.pt/casa-e-lazer/noticias-casa-e-lazer/artigos/melhor-boutique-hotel-das-artes-e-portugues-e-fica-na-cidade-do-porto>
12 de Novembro de 2021



Leve, agradável ao toque e com propriedades térmicas e acústicas, a cortiça, como matéria-prima, está, cada vez mais, a ganhar espaço no design e na arquitetura. Aos olhos dos designers, cresce a consciência das características sustentáveis do material: além de reciclável, ela pode ser extraída, sem abater o sobreiro, árvore que lhe dá origem. Estas foram as razões que levaram Tom Dixon a escolher a cortiça como elemento central da sua nova colecção. "Para demonstrar a versatilidade do material, desenvolvi mesas e bancos, mas também revesti paredes", afirmou Dixon. "Agrada-me, sobretudo, a beleza crua da cortiça", contou o designer.

In, <http://a.msn.com/01/pt-pt/AAPeWST?ocid=se>
07 de Outubro de 2021



A cortiça continua a ser a matéria-prima usada por artesãos para dar corpo aos presépios natalícios. Nas instalações da antiga escola Conde Ferreira, em Cantanhede, foi possível visitar, durante a época natalícia, a obra do artesão Samuel Machado. As representações da natividade elaboradas por este artista são constituídas por inúmeras maquetes em miniatura alusivas ao Natal, executadas com mestria e imaginação, onde predomina a cortiça, proveniente de rolhas de garrafas, e outros materiais como cartão, tecido, madeiras e barro, totalmente reciclados para o efeito.

In, <https://www.noticiasdecoimbra.pt/antiga-escola-conde-ferreira-em-cantanhede-acolhe-presepio-de-cortiça/>
17 de Dezembro de 2021



A cortiça foi o tema do 3º episódio da série documental Portuguese Soul, da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucadêneos (APICCAPS), e apresentada por Gisela João. O programa teve lugar no dia 13 de Novembro, na RTP2, e pode ser revisto em <https://www.rtp.pt/play/p9462/portuguese-soul>.

In, RTP2

13 de Novembro de 2021



A marca portuguesa Marita Moreno venceu duas categorias do German Design Award 2022, um concurso internacional criado pelo German Design Council que reconhece os melhores projetos em termos de inovação e design. O modelo de calçado "Dali Azores" distinguiu-se nas categorias "Excellent Product Design" e "Eco Design".

O Dali Azores é um modelo de sapato clássico com um twist, produzido em Portugal, com o exterior em cortiça portuguesa e tecelagem artesanal, e uma sola em borracha natural. Com atacadores laterais, este modelo é enriquecido pela tecelagem artesanal da artesã certificada Eduarda Vieira, utilizando um fio têxtil, o CORK-a-TEX, feito de cortiça e algodão da Sedacor, associada da APCOR. É, ainda, embelezado pela técnica de Repasso Açoriano, utilizando tom sobre tom numa paleta de cores natural.

In, <https://greensavers.sapo.pt/marca-portuguesa-vence-em-duas-categorias-do-german-design-award/>
17 de Novembro de 2021

A Volvo compromete-se a usar um quarto de materiais biológicos e recicláveis, já a partir de 2025, e inova ao banir o couro em todos os seus veículos novos 100% elétricos. O novo paradigma da construtora sueca, sob o lema do "design consciente", estreia-se nos seus modelos premium, como no novíssimo Volvo C40 Recharge. Em vez dos assentos, revestimentos e volantes em pele, os designers da Volvo Cars investiram em têxteis, à base de linho e poliéster reciclado, em produtos da indústria florestal sueca e finlandesa e, também, na cortiça. Quem experimentar o novo C40 ficará surpreendido ao saber que ali estão presentes materiais reciclados tão diversos como garrafas de plástico, usadas em têxteis, ou rolhas de garrafas de vinho. "O novo design consiste numa mistura de texturas, que é ao mesmo tempo leve, luminoso, flexível e forte", revelou a designer Cecilia Stark, numa entrevista em exclusivo nacional para o Global Media Group.

In, <https://www.dinheirovivo.pt/especial/mobi-summit/volvo-repensa-o-automovel-de-luxo-e-acaba-com-estofos-em-pele-a-pensar-no-ambiente-14181349.html>
01 de Outubro de 2021

A cortiça nas paredes, os sofás azul-marinho (cor "de uva madura"), a alcatifa cinzenta numa referência "ao piso em betão das adegas" e as escadas "envolvidas por tábuas de madeira recuperadas de uma antiga pipa de Vinho do Porto" são alguns dos detalhes do The Lodge Wine & Business Hotel, que Niklas Breitenbach, diretor de vendas, vai enumerando pelo alojamento, que é uma autêntica vénia ao Douro. O cinco estrelas, instalado nas antigas caves da Real Companhia Velha, a dois passos do rio Douro, proporciona uma viagem pela mais antiga região demarcada do mundo, à boleia de um ambiente concebido à volta do vinho, pensado pela designer de interiores Nini Andrade da Silva. O hotel tem duas salas vínicas concebidas para receber momentos à volta do vinho.

In, <https://www.evasoes.pt/ficar/uma-viagem-pelo-mundo-do-vinho-no-novo-the-lodge-hotel-em-gaia/1027291/>
03 de Dezembro de 2021



EPC
Controlo Estatístico do Processo

CitCork
Teste de compressão, inserção e relaxação

Detetores de Metais
Sistemas para detecção de partículas metálicas

Controladores de Peso
Sistemas dinâmicos de pesagem em contínuo

MedCork
Medição de comprimento, diâmetro, peso e humidade

TorsiLab
Medição de forças de torção

ExtraLab
Medição de forças de extração

ECC
Controlo da Qualidade Cortiça

EGITRON
cuidamos dos seus produtos

Desenvolvemos e comercializamos equipamentos e software para controlo da qualidade e inspeção.

Rua Central da Vergada 1280
4435-166 Mozelos VFR Portugal

(+351) 227 471 120

info@egitron.pt

www.egitron.pt



Aon
TakeCare

EXTRA

O Módulo **EXTRA** do AonTakeCare coloca à disposição das empresas um pacote de coberturas e serviços de assistência destinados aos colaboradores das empresas, para estarem mais protegidos.

Cobertura Covid-19

Subsídio diário em caso de internamento

Assistência à pessoa segura

mais informações: marketing@aon.pt

Cortiça recebe visita de estudantes americanos de MBA

O Cork Welcome Center recebeu a visita de 23 estudantes de MBA, da McCombs Business School, da Universidade do Texas, e dois professores, no dia 16 de Dezembro, com o objectivo de conhecer o sector da cortiça. Para além de terem tido a oportunidade de observar os produtos e informação disponível no espaço, os alunos assistiram a uma apresentação global da fileira, que esteve a cargo do secretário-geral da APCOR, João Rui Ferreira.

A visita esteve integrada na disciplina de gestão internacional e pretendeu dar a conhecer aos alunos as principais empresas portuguesas no que diz respeito ao cenário económico e empresarial. Assim, esta passagem por Portugal levou-os a conhecer a posição passada, presente e futura do país em termos de oportunidades de investimento, bem como os sectores mais dinâmicos e que contribuem para colocar Portugal numa posição de destaque nacional e internacional. Esta iniciativa foi organizada pela Austral Education Group, empresa especializada em viagens de imersão em empresas de todo o mundo. ●



Associação espanhola cria projecto para dar vida às rolhas

A ASSOCIAÇÃO AFLOTE, PROJECTO IMPULSIONADO POR LLUÍS MORÓN – CRIADOR DA FUNDAÇÃO SIGNES, E A FOUNDATION LANÇARAM A IDEIA DE RECICLAR ROLHAS DE CORTIÇA E TRANSFORMÁ-LAS EM NOVOS OBJECTOS.

“Un tapón de corcho por una vida digna” (Uma rolha de cortiça por uma vida digna) é o slogan deste projecto que nasce para ajudar a integração social e contribuir para a redução do impacto ambiental através da reciclagem das rolhas de cortiça que são recolhidas em mais de 250 restaurantes e bares. A cortiça é depois triturada e transformada em objectos, da autoria de Jaime Hayon, Pepa Reverter, Otto Canalda e Ramón Úbeda, dando emprego e recursos a pessoas mais desfavorecidas.

Esta iniciativa decorre na Catalunha onde se retiram, anualmente, 100 milhões de rolhas

de vinho e 300 milhões de cava, num total de 500 toneladas de resíduos. Com esta iniciativa cumpre-se o objectivo da economia circular no sector da cortiça.

Desde Outubro que estas peças podem ser adquiridas no sítio da Aflote (em <https://aflote.org/>) ou na La Capell, a requintada loja do colégio dos Arquitectos, em Barcelona.

Ramón Úbeda, director de arte da Aflote, refere-se, assim, ao projecto: “a minha missão é desenhar uma peça que possa regressar ao restaurante. Estamos a reciclar rolhas, e com isso a contribuir para melhorar as condições de vida de algumas pessoas.” ●



Cogumelo: uma das obras que nasceu no projecto

“A cortiça é o nosso ouro”

CARLOS PINTO, ADMINISTRADOR DA PINTO & FILHOS, LDA

A empresa Pinto & Filhos, Lda nasceu em 1965, em nome individual, pelas mãos de Joaquim Dimas Pinto. O seu percurso começou na Mundet, mas devido às dificuldades que a fábrica estava a enfrentar, Joaquim resolveu abraçar o seu negócio. A vila de Mora, em Évora, foi o local escolhido, sítio onde a empresa sempre se manteve. Em 1979, integram a empresa a esposa, Luzia Jesus Martim Nunes, e os dois filhos. Mas com o falecimento dos pais, em 2013, apenas Carlos Pinto resolve dar continuidade ao negócio de família, chamando, ainda, para a gerência, a sua esposa, Ana Paula Pinto.

A Pinto & Filhos, Lda dedica-se à preparação da cortiça, com a aquisição da matéria-prima no mato, cozedura, traçamento e acondicionamento do material em paletes ou fardos, tendo como destino o mercado nacional. Contam, neste momento, com três colaboradores, um número que oscilou ao longo do tempo – chegaram a ter 12 colaboradores nos anos 90-, mas que agora estabilizou “até porque há falta de mão-de-obra”, comenta Carlos Pinto, administrador da empresa.



Empresa modernizou-se para responder às exigências sentidas



Administrador pede olhar mais atento ao montado

“A CORTIÇA É O NOSSO OURO E ESTÁ A FICAR UM POUCO ESQUECIDA COM A APOSTA NOUTRAS ÁRVORES. É PRECISO ACOMPANHAR MAIS DE PERTO A EVOLUÇÃO DOS NOSSOS MONTADOS, APOSTAR EM I&D, PARA SER POSSÍVEL CRESCERMOS DE FORMA SUSTENTÁVEL...”

No que toca à modernização da empresa, o responsável fala das obras de remodelação que ocorreram em 1992. “Fizemos um investimento em toda a unidade de modo a responder às novas exigências que estavam a ser colocadas. Desde logo, com o investimento em paletes de inox, caldeira em inox, pavimento em cimento e outras pequenas obras”, descreve Carlos Pinto. Esta preparação permitiu à Pinto & Filhos Lda aderir, logo no primeiro ano, ao Sistema

de Certificação (Systecode) das empresas mediante o Código Internacional das Práticas Rolheiras (CIPR). Acreditação que mantém até aos dias de hoje, até porque “o sistema alerta para melhorias e cuidados que devemos ter e elevou toda a indústria para um patamar de exigência que devemos manter”, refere o empresário.

O papel do associativismo

A Pinto & Filhos Lda começou o seu percurso no associativismo ainda na extinta Associação de Industriais e Exportadores de Cortiça (AIEC) e continuou após a fusão com a APCOR (em 2008, a AIEC é fundida com a APCOR e os seus associados passam a integrar a única associação nacional do sector). Para Carlos Pinto, “os serviços que a APCOR presta aos associados ao nível da disponibilização de informação, da legislação laboral, das novidades sobre o sector e da promoção da cortiça pelo mundo são muito importantes para o desenvolvimento de toda a fileira.” O empresário não descarta, no entanto, “a atenção que se deve dar ao montado” e que considera ser “uma prioridade”. “Aqui na nossa região estamos a ficar com árvores muito envelhecidas, a cortiça já não tem a mesma qualidade, e temo que se nada for feito podemos ter dificuldades em encontrar cortiça para todos”, alerta o empresário. E continua: “a cortiça é o nosso ouro e está a ficar um pouco esquecida com a aposta noutras árvores. É preciso acompanhar mais de perto a evolução dos nossos montados, apostar em I&D, para ser possível crescermos de forma sustentável e, assim, assegurar o futuro das novas gerações.” ●

Passaporte da cortiça convida a visitar 25 concelhos

“UM TERRITÓRIO A DESCOBRIR – MONTADO DE SOBRO E CORTIÇA” É O TÍTULO DE UM LIVRO E DO RESPECTIVO PASSAPORTE QUE UNE 25 DOS 27 CONCELHOS CORTICEIROS DO PAÍS. INSPIRADO NO PASSAPORTE DA ESTRADA NACIONAL 2, O DOCUMENTO LEVA O VISITANTE A PERCORRER, CONHECER E DESCOBRIR OS 25 CONCELHOS QUE O INTEGRAM, UNIDOS EM TORNO DA FLORESTA E DO MONTADO DE SOBRO.



O passaporte é um guia que leva o visitante a percorrer uma vasta área de Portugal, a maior do mundo na produção de cortiça, e em que cada concelho é bem diferenciado nas suas culturas, gentes, tradições e gastronomia. Este projecto turístico surgiu no ano em que a pandemia não permitiu realizar as iniciativas planeadas, o que possibilitou que as verbas fossem alocadas a este projecto, como refere Susana Cruz, vereadora do Município de

Coruche e responsável pela área do desenvolvimento económico, que gere o projecto PROVERE “O Montado de Sobro e Cortiça”. Segundo referiu a responsável, durante a apresentação, “este livro leva o leitor a conhecer as oportunidades de cada concelho, não só a nível turístico, como também de investimento e de vivência”. Para além dos municípios, também os agentes económicos privados podem aproveitar

esta oportunidade para se dar a conhecer, bem como criar pontos de atracção para os visitantes, podendo, para isso, contar com o apoio da entidade.

No livro “Montado de sobro e Cortiça” pode encontrar-se informação sobre os concelhos de Coruche, Benavente, Almeirim, Chamusca, Gavião, Portalegre, Crato, Fronteira, Avis, Ponte de Sor, Mora, Sousel, Estremoz, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Portel, Ferreira do Alentejo, Odemira, Santiago do Cacém, Grândola, Alcácer do Sal e Vendas Novas, com todos a lançarem o repto aos visitantes para que se “atrevam a conhecer um vasto montado por descobrir!”

Em cada passaporte encontram-se os pontos onde o mesmo pode ser carimbado, que vão muito para lá dos pontos de turismo de cada município e irão estar abertos os sete dias da semana. ●

Tiragem da cortiça é património imaterial

A tiradia da cortiça, acto que ocorre entre Maio e Agosto e que traduz o momento em que os descortidores tiram a casca do sobreiro, é património imaterial. O reconhecimento deste acto extrativo ancestral faz, agora, parte do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e está validado com a publicação em Diário da República, a 29 de Novembro, da decisão da Direção-Geral do Património Cultural. Este processo teve como proponente a Câmara Municipal de Coruche

que, desde 2018, trabalhava no processo de inventariação. O presidente da Câmara de Coruche, Francisco Oliveira, em comunicado à agência LUSA, disse ser “um orgulho muito grande” e que este é o reconhecimento de “muito trabalho” relacionado com a fileira da cortiça, nomeadamente, na promoção do território e da importância do montado de sobro para a economia do concelho. “Esta inscrição, para nós e para aqueles que pertencem ao mundo rural, vem dar um novo

alento” para o trabalho de valorização do território e, em particular, do trabalho agrícola e de tiragem da cortiça, um trabalho sazonal com “um nível de especialidade para o qual não existe formação académica”, dependendo do “saber-fazer que se vai adquirindo ao longo dos anos e com a prática”. Francisco Oliveira afirmou, ainda, que este é um passo importante para o processo de uma eventual candidatura a Património Imaterial da Humanidade, da UNESCO.



Cortiça no Louvre pelas mãos de Cabrita Reis

A cortiça foi o material escolhido por Pedro Cabrita Reis para concretizar a sua recente obra “As Três Graças”. As três figuras que evocam formas humanas desconstruídas estão expostas no Jardim das Tulherias, no Museu do Louvre, em Paris. “Les Trois Grâces”, peça marcante da antiguidade clássica, já estava presente na colecção do Louvre em várias versões de vários autores, mas, agora, ganha mais uma visão, a portuguesa, e com um material nacional.

As três irmãs: Eufrosina (alegria), Aglaia (elegância e esplendor) e Tália (juventude e abundância) são as deusas da beleza na mitologia grega. Normalmente representadas nuas, em pé, e graciosamente abraçadas, «As Três Graças» elegem-se como símbolos da sedução, da concórdia, da gratidão, da criatividade e da fecundidade.

A escultura compõe-se de três elementos autónomos, todos em cortiça, tendo cada um cerca de 4,50 m de altura e aproximadamente 500 kg de peso, estando apoiados sobre uma base em ferro com cerca de 400 kg.

A propósito da utilização da matéria-prima, o artista nacional afirmou aos meios de comunicação: “gostei imenso de fazer estas obras em cortiça, e tenho a certeza absoluta de que não será a última vez que usarei este material para trabalhar”. Além do mais, “a cortiça é um produto natural e sustentável”.

Com inauguração prevista para 14 de Fevereiro de 2022, a obra ficará em exposição até ao final da Temporada Portugal - França a 31 de Outubro de 2022. Este evento visa aprofundar a relação entre os dois países, incluindo, nesse objectivo, um conjunto de programas, projectos e actividades em diferentes domínios.



“As Três Graças”

A obra foi construída com o apoio da Corticeira Amorim, associada da APCOR, e passou por diversas fases, até à sua concretização.

“Começo por fazer umas pequenas maquetes, a partir de figuras, daquelas que se vendem, os santinhos e santinhas de toda a qualidade, e a partir dessas figuras trabalho. Corto-as, recolo-as, transformo, aglutino fragmentos de diversas figuras que ganham depois uma autonomia e presença abstrata e não localizável do ponto de vista de iconografia. Não se sabe se é um Santo António ou uma Nossa Senhora da

Conceição. É apenas um conjunto de objetos em pedra ou em gesso aglutinados”, relata.

Essas maquetes foram depois enviadas para uma empresa que “faz maquinaria robótica” e “passam aquilo para um programa vetorial em computador que dá ordens a um braço robótico”. Foi esse braço robótico que esculpiu os blocos criados pela Corticeira Amorim, juntando “cortiça com outras matérias que, não hipotecando a ecologia e sustentabilidade, dão-lhe uma resistência que permite estar, como estas vão estar”, ao ar livre. ●



Nascido em Lisboa, em 1956, **Pedro Cabrita Reis** fez formação académica em pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 1983, e da sua trajectória destacam-se exposições individuais como “Work Always in Progress”, no Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), Santiago de Compostela, também em Espanha (2019), “La Casa di Roma”, um trabalho realizado especificamente para o museu Maxxi, em Roma, Itália (2015), e “A Linha do Vulcão”, no Museu Tamayo Arte Contemporânea, no México (2009). Foi o representante de Portugal na Bienal de Arte de Veneza, em 2003.

A sua obra está representada em colecções de instituições internacionais como a Tate Modern, em Londres, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a Hamburger Kunsthalle, em Hamburgo, e a Fundação de Serralves, no Porto.

CELiège com novo presidente

As eleições da Confederação Europeia da Cortiça (CELiège), que tiveram lugar no dia 8 de Dezembro, conduziram João Rui Ferreira à presidência da organização, até 2024. A vice-presidência será dividida entre duas associações membros da CELiège: a Associação dos Empresários da Cortiça da Catalunha (Aecork), na pessoa de Joan Puig, que exercerá funções até 2023; e a Associação de Empresários da Cortiça de San Vicente (Asecor), representada por Joaquín Herreros, que completará o mandato de 2023 a 2024. Ainda nos órgãos sociais estará Nicolas Mensior, da Federação Francesa da Cortiça (FFL), que ocupará a função de vice-presente e tesoureiro. Jean Marie Aracil foi

reconduzido na função de director científico da CELiège.

João Rui Ferreira, no seu discurso da tomada de posse, referiu que “o sector da cortiça tem muitos desafios nos próximos anos”, e que se prendem com “a modernização tecnológica, a evolução do desempenho do produto e a afirmação do produto cortiça junto dos consumidores, num mundo que procura cada vez mais soluções duráveis”. O desejo do presidente eleito é que a CELiège seja, também, uma “plataforma de diálogo e troca de conhecimentos entre as várias organizações colectivas do sector, sejam associações ou centros tecnológicos. A CELiège deverá assumir o papel de



“porta-voz para que haja uma maior troca de comunicação entre as organizações, com vista a promover um trabalho conjunto e, sobretudo, contribuir para o alinhamento estratégico em prol de uma visão colectiva para o sector”. A CELiège deve direccionar as suas acções com “um olhar atento ao sector na sua verticalidade, desde a floresta até o produto final e na sua ligação com os clientes/consumidores”, referiu o presidente da CELiège. ●

Reciclagem de rolhas é um dos desafios para o Douro

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. no sentido de estimular a adopção das melhores práticas no domínio da vitivinicultura e do desenvolvimento tecnológico promoveu uma maratona de trabalho intensivo com o intuito de encontrar soluções para desafios relevantes da Região Demarcada do Douro. Surge, assim, a Hackathon Douro & Porto que se centrou, em 2021, no tema da Sustentabilidade e em acções que possam contribuir para o seu aumento. Em 2021, foram encontrados sete desafios, sendo que, um deles, inclui a cortiça. “Roadmap para Reutilização e Reciclagem de rolhas de cortiça” é o desafio liderado pelo investigador João Campos e que conta com a colaboração da APCOR e do Centro Tecnológico da Cortiça (Ctcor).

O desafio apresentado passa por estabelecer um *roadmap* para a reutilização e reciclagem de rolhas de cortiça com base nas condições locais de recolha selectiva e de gestão de resíduos e que contenha a definição de critérios/condições de transporte em que a reciclagem se mantém uma vantagem ao nível de emissões de gases de efeito de estufa, para ajudar a estabelecer uma lógica sustentável do sistema de recolha. A solução apresentada está acessível em <https://hackdouroeporto.com/desafio-7-2021-roadmap-para-reutilizacao-e-reciclagem-de-rolhas-de-cortiça/> e não é mais do que um documento orientador de reutilização e reciclagem de rolhas de cortiça aplicável à região demarcada do Douro considerando os principais mercados e as condições locais.

Neste levantamento, a equipa de trabalho concluiu que, numa óptica de economia circular, onde o ciclo de vida dos materiais é estendido, a reciclagem assume-se como o melhor destino das rolhas de cortiça usadas, permitindo converter as rolhas em novos produtos de alto valor acrescentado, nunca em novas rolhas, e continuando a armazenar CO₂.

No entanto, o volume de rolhas recicladas em Portugal é reduzido, representando cerca de dois por cento das rolhas distribuídas no país. O exemplo apresentado para Portugal é o projecto GreenCork, que conta com vários parceiros em três canais: HORECA (hotéis, restaurantes e cafés), doméstico e produtores de vinho. As rolhas que são recolhidas nos hipermercados e depositadas pelos consumidores representam 90 por cento do volume total; neste canal, o esquema funciona de forma eficiente e faz uso



de circuitos logísticos já existentes para reduzir os impactos ambientais.

Mas, o grupo de trabalho referiu que é possível fazer melhor. Neste sentido, propõe seis medidas para aumentar os resultados já atingidos, a saber: reforçar a educação ambiental e os sistemas de recompensa para alavancar as estruturas existentes do GreenCork; implementar um modelo que defina as rotas e condições logísticas com base em critérios ambientais e económicos: carga da viagem, carga da viagem de retorno, consumos do transporte, localização da origem, localização do destino e potencial de agregação económica; formalizar e implementar um circuito no canal produtores de vinho, no âmbito do projeto GreenCork, bem como procurar mais redes de distribuição com implantação nacional e responsabilidade socioambiental, no caso do canal doméstico; disseminar, a uma escala nacional, os projectos piloto que estão actualmente a ser testados no canal HORECA e em programas de I&D da Sociedade Ponto Verde; e, por último, acompanhar a evolução da mobilidade com menor impacto ambiental com vista à redução da pegada do transporte associada à reciclagem. ●

O Futuro da Qualidade um ecossistema de software para o controlo da qualidade

A Digitalização e a Indústria 4.0 são uma realidade e uma necessidade aos dias de hoje. Sobre elas, assentam o desenvolvimento das indústrias e dos países, focados cada vez mais em produções sustentáveis, ágeis, rápidas e inovadoras. A Qualidade tem aqui um papel preponderante, não só na produção de bens com melhor performance, mas também na otimização de consumos de matérias-primas na produção. É com esta visão que a EGITRON tem desenvolvido ao longos dos últimos anos várias soluções que permitem aos seus clientes implementarem estratégias de qualidade preditiva e de controlo estatístico do processo, diminuindo não conformidades e reclamações, aumentando a produtividade e, em última análise, a rentabilidade da empresa.

Com o foco no futuro, a EGITRON tem disponível no mercado soluções que permitem transformar as fabricas dos nossos clientes em verdadeiras Indústrias 4.0.

Através do EGITRON QualityControl (EQC) é possível aumentar significativamente a quantidade de ensaios que os Analistas fazem aos produtos. É através das potencialidades do EQC que os clientes da EGITRON conseguem alargar o controlo da qualidade de produto para diferentes fases do processo. Esta escalabilidade e elasticidade da solução EQC, permite ensaiar as receções de matérias-primas, controlar o produto em vias de fabrico, permitindo inclusive validar o processo produtivo, e também certificar as expedições incrementando às encomendas o necessário Certificado de Controlo de Qualidade.

Garantindo a aquisição automática de valores através do software HUB, comercializado em paralelo com o EQC, é possível aumentar o número de produtos controlados, mas também reduzir o erro humano associado à inserção manual de dados.

A solução EQC ganha especial relevância em empresas com mais do que uma localização ou laboratório, uma vez que a Circulação Digital de Relatórios habilita a Qualidade a partilhar digitalmente informação sem necessidade de recorrer a ficheiros Excel, pdf ou texto.

O EGITRON ProcessControl (EPC) está desen-

volvido para exponenciar ao máximo a quantidade e qualidade de controlos aos processos de produção. A flexibilidade disponibilizada na configuração dos Planos de Inspeção permite uma panóplia de funcionalidades que visam facilitar o seu uso por qualquer tipo de utilizador: dos operadores de chão de fábrica aos administradores.

Uma dessas funcionalidades é o Planeamento de Controlos por Turno ou Controlos por Produção: este planeamento visa aumentar exponencialmente a capacidade de tomada de decisão, assegurando que os controlos são efetuados quando previstos, além de agilizar o trabalho do controlador.

Outra das importantes funcionalidades do EPC está na sua capacidade de rastreabilidade: é possível adicionar parâmetros de rastreabilidade ilimitados, e posteriormente filtrar Cartas de Controlo, Históricos e Relatórios pelos parâmetros que melhor ajudam à análise e tomadas de decisão.

Como expectável, todas as funcionalidades básicas de um software de Controlo Estatístico de Processo estão abrangidas no EPC, incluindo Histogramas ou cartas de controlo XR, XS, P ou I-MR, por exemplo.

O EPC tem como funcionalidade base Mensagens Instantâneas que permite aos chefes de secção e/ou outros responsáveis, receberem notificações quando os produtos não foram controlados nos períodos agendados ou existem valores e processos fora de especificação ou controlo. As notificações do EPC focam-se no empoderamento dos seus utilizadores, no sentido de intervirem no processo o mais rápido possível, minimizando tempos de paragem de produções e/ou não conformidades, e, por conseguinte, minimizando perdas e potenciando lucros.

Ambos os software, EQC e EPC, incluem o software de Aquisição Automática HUB que permite aos controladores de qualquer zona medir melhor, com mais eficácia e em maior quantidade. Sob o auxílio do HUB, é possível conectar os equipamentos de monitorização e medição (EMMs), e automatizar a aquisição de dados evitando erros de digitação e burocracia.

Simultaneamente, EPC e EQC foram desenvolvidos de base com a preocupação de permitirem uma adaptação ágil às metodologias do cliente, assim como uma integração com sistemas externos ajustada às reais necessidades de cada empresa. Repensar processos internos e digitalizá-los é cada vez mais uma prioridade para os gestores das empresas, assim a Qualidade é chamada a responder ao seu papel no seio da organização.

É com base nesta realidade que a EGITRON desenvolveu o Gallade, serviço que garante a integração da Qualidade na realidade de toda a Indústria. É através do Gallade que os softwares de Controlo da Qualidade se integram no Enterprise Resource Planning (ERP), Manufacturing Execution System (MES) ou ainda por exemplo em sistemas de Business Intelligence (BI) para análise de KPIs.

Dada a evolução exponencial da tecnologia, a Aquisição Automática tem um papel cada vez mais relevante nos processos produtivos, pelo que a exigência de rapidez, agilidade e rigor são requisitos imprescindíveis em fábricas desenvolvidas.

Para fazer cumprir estes requisitos, a EGITRON desenvolveu a solução ToMachine (ETM) que visa agregar os equipamentos de monitorização e medição (EMMs) num sistema que consiga gerir todos os valores recolhidos das linhas de produção. A capacidade que o ToMachine tem em se integrar com sistemas Supervisory control and data acquisition (SCADA) permite elevar a Qualidade a um novo patamar.

O mundo é global e as indústrias são cada vez mais mundiais, no concerne a clientes, mas também em processos internos. As soluções da EGITRON permitem à Qualidade ter acesso e gerar KPIs rigorosos e instantâneos.

O ecossistema de software EGITRON para o controlo da qualidade, avança a Qualidade para um patamar nunca antes atingido. Com a integração e expansão da Qualidade ao processo de fabrico, é possível aportar valor a toda a cadeia de produção, reduzindo desperdício, otimizando tempos de trabalho e controlando o processo de forma mais rápida e sem perdas.

Para mais informações visite o microsite da EGITRON dedicado ao software EGITRON ProcessControl, em:

<https://egitronprocesscontrol.pt> ou através do QR Code.



Ctcor continua a promover o Pense Indústria 4.0



O Centro Tecnológico da Cortiça (Ctcor), no âmbito do projeto Pense Indústria 4.0, continua a realizar palestras e sessões de demonstração e de experimentação sobre o tema da Indústria 4.0, no sentido de estimular o gosto pela indústria às camadas mais jovens da população. Estas sessões de sensibilização e promoção do projecto foram realizadas em diversas escolas (básicas, secundárias e profissionais), em formato online ou através da deslocação dos técnicos do centro às instituições. Estas demonstrações foram realizadas em escolas dos concelhos de Santa Maria da feira, Estarreja, Espinho, Ovar e Oliveira de Azeméis e tiveram como público-alvo, jovens do 7º ao 12º ano do ensino regular e de cursos profissionais. Mas a sensibilização vai continuar, já que estão a ser planeadas novas sessões, em outras escolas destes concelhos, para o próximo semestre. O centro tecnológico promoveu, ainda, sessões de demonstração em laboratórios e em contextos produtivos ou de prototipagem, abordando temas como a manufatura aditiva, a robótica, o exoes-

queleto, o CNC, a sustentabilidade, o ciclo de vida do produto, a economia circular e a propriedade intelectual. Estas acções foram realizadas nas instalações do Ctcor, com a visita dos alunos ao centro tecnológico. Em Novembro, o Ctcor, conjuntamente com o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), organizou a 1ª semana tecnológica, com o tema: "Quando penso no futuro, penso indústria". Esta iniciativa decorreu durante a Feira Bial da Cerâmica, no Centro de Congressos de Aveiro. Nesta mostra, os alunos, de diversas escolas do distrito de Aveiro, Coimbra e Viseu, puderam contactar com uma vasta gama de novas tecnologias da Indústria 4.0.

O Ctcor irá, ainda, organizar as finais regionais dos seus concursos de Ferramentas Digitais i4.0 e empreendedorismo, nos próximos meses de Abril e Junho, dos concursos "Isto é uma Ideia IoT" e "F1 in Schools", respectivamente. De realçar que, devido à complexidade e forte adesão ao segundo concurso, criou-se um escalão "rookie" para os alunos do ensino básico.

APCOR dinamiza Emprego Mais Digital

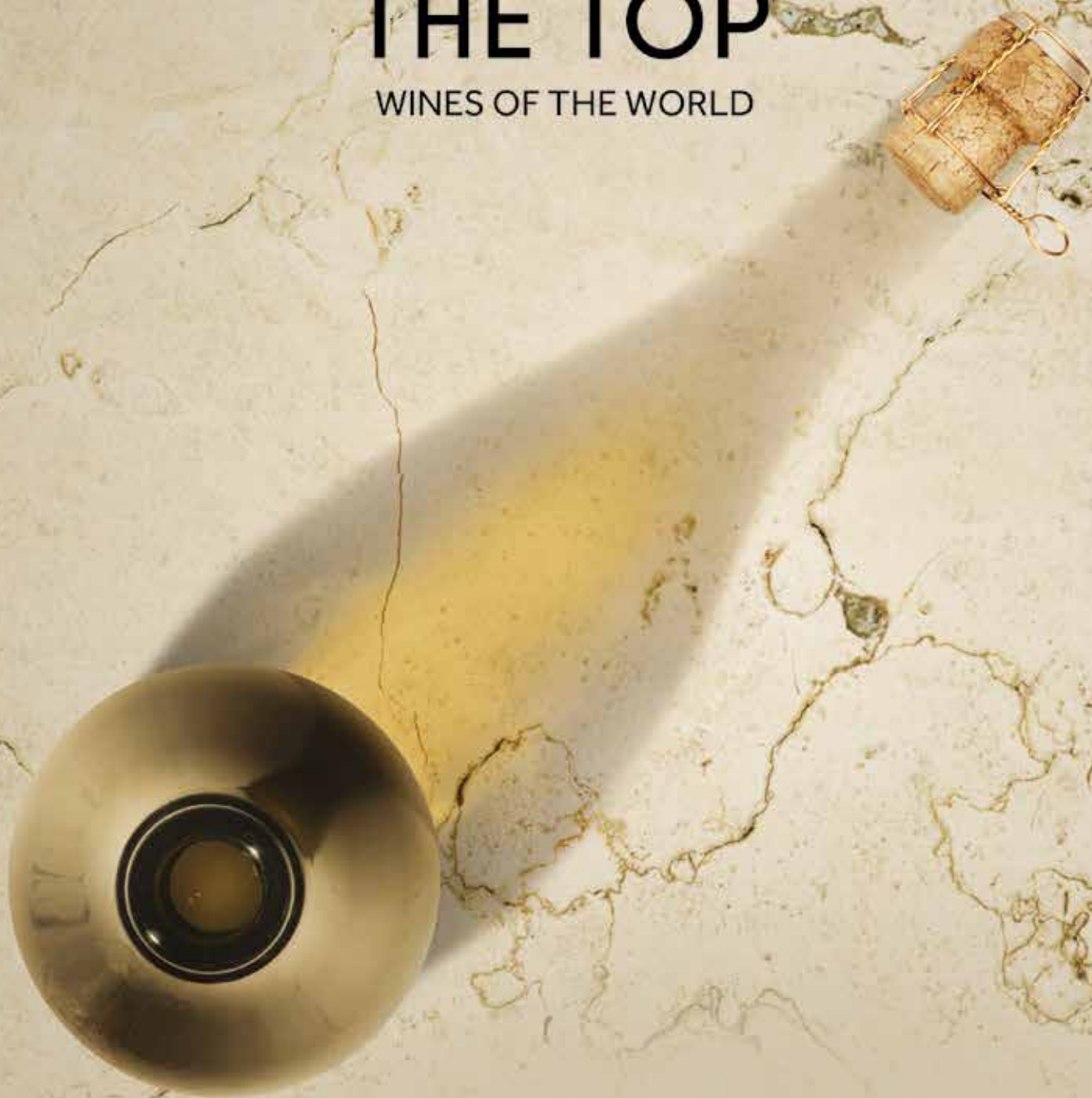
A APCOR está a dinamizar, através do Centro Profissional da Indústria de Cortiça (Cincork), o programa Emprego Mais Digital que tem como objectivo incrementar as competências e qualificações dos colaboradores das empresas do sector, na área digital, e que será fundamental para o processo de transição para a economia digital. As acções de formação são financiadas a 100 por cento e destinadas a activos empregados

com habilitação mínima do 9º ano de escolaridade. Para informação mais detalhada sobre as acções previstas e as condições de acesso pode consultar o sítio do centro em: https://www.cincork.com/courses/index.html?courses.course_type=EMD. O programa Emprego Mais Digital resulta de uma parceria entre o Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), a Estrutura de Missão Portugal Digital (EMPD) e a Con-

federação Empresarial de Portugal (CIP). A APCOR, como associada da CIP, realizará o projecto através do Cincork que levará a cabo a formação, assente na realização de acções na área digital e que respondam às necessidades transversais das empresas. Pode obter mais informação sobre o projecto em <https://cip.org.pt/empregomaisdigital/> ou contactando os serviços da APCOR ou do Cincork. ●

OF ON TOP THE TOP

WINES OF THE WORLD



THE SOUND OF CELEBRATION
91% OF THE 2021 WINE SPECTATOR TOP 100 WINES
ARE SEALED WITH CORK

WHAT'S TOPPING YOUR WINE?



COMPETE
2020

2020



WWW.100PERCENTCORK.ORG

